



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

| 2020

*Compromisso da
Misericórdia de S.^a d'Arganil
Aprovado por Sua Magestade
em
1647*



ÍNDICE

1 SÚMULA OPERATIVA	5
2 OBJECTIVOS A ATINGIR	9
2.1 Promover a sustentabilidade da Misericórdia	10
2.2 Reforçar as parcerias com o Setor Estado	10
2.3 Manter os esforços de requalificação dos espaços afetos ao Complexo Social	10
2.4 Preservar e promover a Mata das Misericórdias, jardins e outros espaços naturais que envolvem a Instituição	10
2.5 Promover a formação dos seus colaboradores	10
2.6 Proceder à valorização do património imóvel	10
2.7 Oferecer uma agenda cultural e artística	11
2.9 Promover a recuperação do Cineteatro Alves Coelho	11
2.10 Manter parcerias com diversas Instituições Nacionais, locais e regionais	11
3 AÇÕES A REALIZAR	11
3.1 Complexo Social	11
3.1.1 Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) Centro de Dia Serviço de Apoio Domiciliário Centro de Dia das Secarias	12
3.1.1.1 Requalificação / Eficiência Energética / Equipamentos Espaços Comuns	12
3.1.1.2 Revisão de Acordos de Cooperação	14
3.1.1.3 Manutenção dos níveis de frequência nas respostas de apoio à população idosa e reforço dos serviços no âmbito do apoio ao domiciliário	15
3.1.1.4 Implementar o Protocolo de Cooperação celebrado entre o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e a União das Misericórdias Portuguesas	16
3.1.1.5 Promover a formação / qualificação pessoal	16
3.1.1.6 Desenvolvimento de atividades lúdico-ocupacionais destinadas aos utentes	17
3.1.2 Centro de Atividades e Tempos livres Atividades de Animação e Apoio à Família	18
3.1.3 Academia Condessa das Canas	19
3.1.3.1 Orfeão Maestro Alves Coelho	20
3.1.4 Mata e Jardim	20
3.1.5 Projetos de Intervenção Social POAPMC Cantinas Sociais	21
3.1.6 Secretariado Regional de Coimbra da UMP e Secretariado Nacional	22
3.2 COMPLEXO DE SAÚDE	22
3.2.1 Hospital Dr. Fernando Valle - Unidade de Cuidados Continuados Integrados	23
3.2.2 Hospital Condessa das Canas	23
3.2.3 Unidade de Medicina Física e de Reabilitação	24
3.2.4 Projeto “Dar Sentido aos Dias” – Prémio Rural BPI “la Caixa”	25
3.3 PATRIMÓNIO EDIFICADO, RELIGIOSO, CULTURAL E DESPORTIVO	26
3.3.1 Feira do Mont'Alto	28
3.3.2 Cineteatro Alves Coelho	28
4 ORÇAMENTO	29
4.1 Rendimentos	30
4.1.1 Rendimentos / Descrição	33
4.2 Gastos	34
4.2.1 Gastos / Descrição	37
4.3 Investimentos	37
5 CONCLUSÃO	40
ANEXOS ORÇAMENTO	



1| SÚMULA OPERATIVA

Agora que se aproxima o final do ano de 2019, torna-se crucial o planeamento do ano vindouro, como aliás é prática na Misericórdia de Arganil, tendo em vista a promoção de uma melhor gestão e adequação dos recursos existentes e disponíveis, face às prioridades elencadas para o exercício de 2020.

No entanto, este planeamento encontra-se, desde já, condicionado à incerteza que é vivenciada no cenário internacional, reforçada pela ausência, à data da elaboração do presente documento, da aprovação, ou mesmo desconhecimento, das principais linhas orientadoras do Orçamento de Estado no campo das políticas públicas sociais, com especial incidência no âmbito da Cooperação entre o Setor Estado e o Setor Social.

Não obstante estas incertezas, a Misericórdia gizou as suas prioridades, em obediência a um conjunto de constrangimentos exetáveis, em face do contexto envolvente, sem deixar de frisar que o Planeamento é, acima de tudo, um exercício de previsão e, por isso mesmo, sujeito a eventuais alterações.

Assim, a Instituição preconiza para 2020, no campo da saúde, o desenvolvimento das **obras de requalificação do antigo hospital Condessa das Canas**, respondendo desta forma a uma aspiração há muito manifestada pela Assembleia Geral da Misericórdia, com o intuito de devolver a dignidade que este emblemático edifício merece.

Simultaneamente, a realização deste investimento visa o alargamento das respostas colocadas ao dispor da comunidade, diversificando e ampliando a área de atuação da Misericórdia, contribuindo desse modo para o desenvolvimento local, através da criação de postos de trabalho, sem esquecer o aumento da capacidade instalada para acolhimento de utentes, o que contribuirá para a promoção futura da sustentabilidade da Instituição.

Outro aspeto crucial para o ano de 2020, passa pela operacionalização do projeto *“Dar sentido aos Dias”*, no âmbito dos Cuidados Paliativos, e que resultou de candidatura apresentada ao **Prémio Rural BPI “la Caixa” |2019**.

Este projeto reveste-se de elevado valor, não só pela característica inovadora que incorpora, desde logo porque não existe no território uma resposta desta natureza, mas de igual modo,



porque assentará numa relação de parceria entre Instituições do Setor Social, envolvendo mais duas Misericórdias, a par de uma parceria com uma entidade do Setor Privado, neste caso o BPI.

De igual forma, este projeto permitirá também, dar visibilidade à Misericórdia de Arganil, alicerçando e reforçando o desenvolvimento do projeto de requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas, na medida em que poderá potencializar o desenvolvimento futuro de uma tipologia de Cuidados Paliativos para aquele edifício, se assim se proporcionar.

E por falar em parcerias, a Instituição procurará **manter a sua colaboração com as diversas entidades com as quais tem vindo a trabalhar**, destacando-se o Secretariado Regional de Coimbra da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a par do respetivo Secretariado Nacional.

De igual modo, outras organizações como a EPTOLIVA, o Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte, IEFP, o Agrupamento de Escolas de Arganil, e diversas outras entidades, públicas ou sociais.

No campo da intervenção social, a Misericórdia almeja a **revisão dos Acordos de Cooperação** para as repostas sociais de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), assim como a **continuidade do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)**.

Neste último caso, foi já apresentada candidatura no decurso de 2019, e cuja expectativa é a respetiva aprovação, abrangendo os territórios de Arganil, Vila Nova de Poiares e Penacova, num total de 191 beneficiários.

Quanto ao **Programa das Cantinas Sociais**, e apesar de nos últimos tempos se ter vindo a assistir a uma redução da sua amplitude de resposta, nomeadamente com o decréscimo do número de refeições contratualizadas pela Segurança Social, manifestando uma tendência para o seu fim, prevê-se, apesar de tudo, a sua continuidade em 2020.

Ainda no campo das respostas vocacionadas para a área social, preconiza-se que o próximo ano seja marcado pela conclusão da **implementação do dossier das Medidas de Autoproteção**, as quais foram já aprovadas pela autoridade competente durante o ano de 2019.

Já a possibilidade de desenvolvimento de **projetos/candidaturas no âmbito da eficiência energética** manter-se-á na agenda da Instituição, visto que a redução dos custos com esta



componente está sempre presente nas preocupações da Instituição, assim como as questões relacionadas com a preservação ambiental.

No campo cultural, a **Academia Condessa das Canas** deverá manter a sua dinâmica, não só através da Academia de ballet, como também através da inclusão de novas disciplinas.

Contudo, o maior destaque residirá na **comemoração dos dez anos de existência do Orfeon Maestro Alves Coelho**, através da apresentação do primeiro CD com o título “*Giestas*”, e que compilará um conjunto de canções que fazem parte do reportório habitualmente apresentado por este grupo Coral.

Ainda no campo da celebração do aniversário deste grupo, será realizada uma conferência incidindo sobre quem foi o Maestro Alves Coelho, assim como um concerto com a presença de outro Grupo Coral convidado.

Perspetivando os trezentos e setenta e cinco anos de existência da Misericórdia de Arganil, os quais serão concretizados em 2022, a Instituição irá dar início a diligências no sentido de procurar **editar uma obra retrospectiva** da já longa história da Santa Casa da Misericórdia de Arganil.

No campo da promoção dos valores ambientais, a Instituição procurará aprofundar a ideia do desenvolvimento de um evento cultural de carácter permanente, tendo como pano de fundo a **preservação e valorização da Mata das Misericórdias**.

Por último, e não menos importante na componente cultural, deverá ser referida a possibilidade da **inclusão do título do jornal *A Comarca de Arganil*** no leque de serviços desenvolvidos pela Misericórdia.

A continuidade deste centenário periódico reveste-se de importância crucial para a preservação da história da região da Beira Serra, bem como da salvaguarda da memória coletiva das comunidades que serve, assim como da própria Misericórdia, nomeadamente a sua história mais contemporânea.

Com efeito, a inclusão deste título afigura-se viável, não só pela necessidade de acolher a vontade dos Instituidores da Fundação Memória da Beira Serra – A Comarca de Arganil, mas de igual modo pelo facto de ser um projeto economicamente viável, o que não é de somenos importância para a sustentabilidade da Misericórdia.



Outro dos temas que não deixará de estar presente na agenda da Instituição tem que ver com o **Cineteatro Alves Coelho**, cujas expectativas de recuperação voltaram a ser colocadas no âmbito da relação com a Câmara Municipal de Arganil, esperando-se um desenlace favorável à recuperação deste imóvel.

Sendo a sustentabilidade um tema sempre presente na vida da Misericórdia, pois só dessa forma se torna viável a sua ação juntos dos mais vulneráveis, terá de ser referido o previsível impacto da atualização do Salário Mínimo Nacional, cujo crescimento, face ao valor de 2019, poderá acender a 5,8%.

Assim, o futuro implicará uma **permanente atenção no campo da gestão**, através da racionalização dos recursos disponíveis, no qual se inclui o património da Instituição, designadamente as suas propriedades de investimento, como mecanismo de promoção de rendimentos destinados a suprir algumas deficiências causadas pela insuficiência de resultados no âmbito das participações do Estado e dos utentes.

Apresentadas as linhas gerais de atuação para 2020, passaremos a identificar a estrutura subsequente do presente documento:

- Objetivos a Atingir;
- Ações a Realizar;
- Orçamento Previsional;
- Conclusão;
- Anexos.



2| OBJECTIVOS A ATINGIR

Apesar dos constrangimentos económicos expetáveis para o ano de 2020, suscitados pelo crescente aumento de custos operacionais, centrados na componente dos gastos com o pessoal, a Instituição procurará concretizar um conjunto de investimentos, na perspetiva destes serem um factor de sustentabilidade futura para a Misericórdia.

Deste modo, os objetivos elencados para o período temporal que se avizinha, mais do que metas, serão referências para a atuação da Instituição, permitindo, conseqüentemente, uma melhor avaliação do seu desempenho.

Contudo, e apesar de 2020 perspetivar um forte pendor no campo do investimento, este apenas será materializável se as condições económicas para o efeito estiverem reunidas, e sem que a sustentabilidade no curto prazo seja colocada em causa.

Assim, os objetivos que a seguir serão elencados deverão ser ajustados e flexibilizados aos recursos disponíveis no momento da respetiva execução.



2.1 Promover a sustentabilidade da Misericórdia – ampliando o leque de respostas e serviços desenvolvidos, através da inovação, e a realização de investimentos. Nestes casos, possibilitando a implementação do projeto vocacionado para os Cuidados Paliativos, “*Dar Sentido aos Dias*”, a dinamização do jornal *A Comarca de Arganil* e a concretização da requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas.

De igual modo, este objetivo será concretizado através da adaptação e reorganização dos serviços da Instituição, através da racionalização de recursos, sejam eles humanos e materiais.

2.2 Reforçar as parcerias com o Setor Estado – procurando a revisão dos Acordos de Cooperação em respostas como Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) ou Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), bem como a continuidade de projetos inovadores de intervenção social como é o caso do POAMPC.

2.3 Manter os esforços de requalificação dos espaços afetos ao Complexo Social – utilizando a sua capacidade interna, através do seu Departamento de Manutenção e Logística, e promovendo eventuais candidaturas a programas como o PARES, destinadas a melhorar as condições de segurança e eficiência energética.

2.4 Preservar e promover a Mata das Misericórdias, jardins e outros espaços naturais que envolvem a Instituição – divulgando, mantendo e cuidando dos mesmos, utilizando-os em prol dos seus utentes e da comunidade. Aqui deverá ser inserida a possibilidade de dinamização de um evento cultural relacionado com as artes e que possa vir a assumir um carácter permanente, usufruindo dos diferentes espaços para as atividades culturais existentes na Mata das Misericórdias.

2.5 Promover a formação dos seus colaboradores - por meio do desenvolvimento de ações de formação internas e externas, recorrendo ao estabelecimento de acordos com diferentes entidades, públicas ou privadas.

2.6 Proceder à valorização do património imóvel – muito relacionado com a questão da sustentabilidade, a valorização do património passa pela permanente atualização das respetivas avaliações, e da realização de investimentos de requalificação, sem esquecer a seleção criteriosa de qual, ou quais, os imóveis com interesse para manter no seio da Instituição, em detrimento dos que não interessam.



2.7 Oferecer uma agenda cultural e artística – através da Academia Condessa das Canas, e do seu Orfeão Maestro Alves Coelho, que celebrará dez anos de existência, sem esquecer a Academia de Bailado, desenvolvendo outros serviços para valorização da população sénior e jovem, numa lógica de intergeracionalidade.

2.9 Promover a recuperação do Cineteatro Alves Coelho – dando continuidade ao trabalho que vem sendo realizado com a Câmara Municipal de Arganil, do qual já resultou acordo sobre o Programa Preliminar de intervenção e projeto global de arquitetura, na perspetiva de concretização da requalificação desejada.

2.10 Manter parcerias com diversas Instituições Nacionais, locais e regionais - designadamente com Ministérios do Trabalho Solidariedade e Segurança Social, Saúde, e respetivos serviços descentralizados (CDSSC, ARSC, Centro de Emprego e Formação profissional do Pinhal Interior Norte, etc), União das Misericórdias Portuguesas, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações de Bombeiros, Agrupamento de Escolas, EPTOLIVA, IPSS (S), Filarmónicas, entre várias.

3| AÇÕES A REALIZAR

Passaremos agora, a apresentar as ações a desenvolver, de acordo com as diferentes áreas de atuação da Misericórdia e respetivas respostas sociais, tendo em conta os recursos disponíveis.

As ações previstas distribuem-se pelos três Complexos existentes na Misericórdia: Complexo Social, Complexo de saúde e Complexo Desportivo e Cultural.

3.1 Complexo Social

Neste Complexo estão integradas as respostas sociais da área da Segurança Social, ou que resultam de protocolos de colaboração com o Ministério da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social (MSTSS).

Desta forma, este Complexo agrega as respostas sociais de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia (CD) sede e Secarias, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) e Atividades e Animação e Apoio à Família (AAAF).



Também os Projetos de Intervenção Comunitária, como o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais carenciadas (POAMPC), sem esquecer as parcerias com entidades como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Rendimento Social de Inserção (RSI), as Plataformas Supraconcelhias, o Conselho Local de Ação Social (CLAS), os Secretariados Nacional e Regional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) entre vários, estão também aqui sediados.

A Mata das Misericórdias, os jardins e a Academia Condessa das Canas, fazem também parte da estrutura deste Complexo, por força das suas atividades de promoção do lazer e bem-estar, as quais são também direcionadas para os utentes e a comunidade.

3.1.1 Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) | Centro de Dia | Serviço de Apoio Domiciliário | Centro de Dia das Secarias

Neste segmento do documento serão apresentadas as ações a desenvolver no âmbito das respostas sociais direcionadas para o apoio e acolhimento dos mais velhos, afigurando-se como uma das áreas mais importantes no campo de atuação da Instituição.

3.1.1.1 Requalificação / Eficiência Energética / Equipamentos Espaços Comuns

Ao longo dos anos a Misericórdia tem procurado assegurar a introdução de melhorias funcionais no edificado da sede da Misericórdia, tendo em vista o bem-estar dos seus utentes, bem como o desempenho dos seus colaboradores.

Contudo, este investimento encontra-se dependente das condições económicas da Instituição, pelo que, de ano para ano, existem prioridades que vão sendo ajustadas aos recursos disponíveis, bem como à possibilidade de realização de candidaturas a apoios públicos.

Se por um lado serão mantidos os **esforços de manutenção e preservação do edificado**, a cargo do Departamento de Manutenção e Logística da Misericórdia, por outro, irá procurar-se a realização de investimento de maior monta, através da contratação externa.

A este propósito, destaque para a **implementação do dossier das Medidas de Autoproteção**, aprovadas em 2019 pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), e cujo custo orçará em cerca de cinquenta e seis mil, novecentos cinquenta e seis euros (56.956,00€), acrescido do IVA.



Apesar de não estar configurado qualquer apoio público para esta intervenção, aguarda-se a possibilidade de **eventual candidatura ao Programa PARES 2**, dependendo da publicação do aviso e se neste estará, ou não, enquadrado o território de Arganil como área geográfica beneficiária.

Simultaneamente, a **intervenção nos espaços afetos ao armazém** não deverá ser descurada, pois apesar de programada para 2019 a referida intervenção, esta não se veio a concretizar.

As razões prenderam-se, não só pela tramitação de processo judicial relativo a esta matéria, mas de igual modo, pelo anúncio do lançamento do Programa PARES 2, o que é uma razão para que seja ponderado o desenvolvimento de uma candidatura contemplando esta intervenção, encontrando-se assim, uma solução para um problema que se vem arrastando e que resulta da intervenção deficiente realizada nos anos de 2010-2011 pelo então empreiteiro.

Quer no caso da implementação das Medidas de Autoproteção, quer na requalificação do espaço do armazém, estão previstos, em sede de investimentos, um valor de dez mil euros (10.000,00€) para a realização de candidaturas ao já referido Programa, que se espera seja suficiente.

De igual modo, será ponderada a eventual apresentação de **candidatura a apoios para a implementação de sistemas de eficiência energética**, designadamente as relacionadas com a instalação de **equipamentos fotovoltaicos**, com prioridade no autoconsumo, na medida em que a candidatura apresentada em 2018, com a designação de *Conforto, Energia e Sustentabilidade*, destinada a ser implementada em 2019, não foi aprovada.

Considerando ainda, que alguns serviços comuns possuem equipamentos com mais de 20 anos de uso, haverá também preocupação na realização de investimento destinado à substituição do mesmo, ou reforço da resposta que estes continuam a assegurar.

Assim, a **Lavandaria continuará a ser uma prioridade para a realização deste tipo de investimento**, visto que é uma das áreas cruciais para o funcionamento da Misericórdia, estimando-se em vinte mil euros (20.000,00€) o valor necessário para a continuação da aquisição de novo equipamento.



3.1.1.2 Revisão de Acordos de Cooperação

No campo da cooperação com o Setor Estado será fundamental a **revisão dos Acordos de Cooperação, nomeadamente nas repostas sociais de ERPI e SAD**, dando-se assim resposta a diversos pedidos efetuados pela Instituição, os últimos dos quais realizados no primeiro semestre de 2019.

Isto porque, os Acordos de Cooperação em vigor no âmbito do Complexo Social têm algumas décadas, nomeadamente no caso das respostas em cima identificadas, pelo que, e uma vez que a Instituição realizou investimento no ano de 2018 na melhoria das condições de habitabilidade, mediante parecer do Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, torna-se importante a respetiva revisão, designadamente na capacidade e no número de utentes participados.

Parece-nos pois, que **essa revisão impõe-se e não poderá continuar a ser protelada pelo Instituto da Segurança Social (ISS, IP)**, através do seu Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra.

No caso da ERPI, a perspetiva existente passará pela **consolidação da capacidade da resposta nos 120 utentes**, capacidade esta já reconhecida pelos próprios serviços técnicos da Segurança Social, através de parecer técnico datado de Dezembro de 2018.

Caso tal venha a suceder, haverá espaço para que a Misericórdia possa **celebrar acordo com reserva de vagas para a Segurança Social - CDSSCoimbra**, algo que atualmente ainda não existe, o que poderá aprofundar a parceria com esse organismo do Estado.

Ao nível do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), foi, novamente, submetida candidatura em 2019 ao PROCOOP, através da qual foi solicitada a **majoração da comparticipação na resposta de 100% para 145%**, em virtude do seu funcionamento ser assegurado todos os dias da semana e ter incluído serviços de saúde e teleassistência, para além do chamado pacote base, composto por 4 serviços – Alimentação, Higiene pessoal, higiene habitacional e tratamento de roupas.

Essa candidatura foi acompanhada do pedido de aumento da capacidade do SAD de 30 para 40 utentes, o que se traduziria num aumento das comparticipações/receitas da Misericórdia.



3.1.1.3 Manutenção dos níveis de frequência nas respostas de apoio à população idosa e reforço dos serviços no âmbito do apoio ao domiciliário

Sendo um elemento essencial na sustentabilidade da Instituição as participações resultantes da Cooperação com o Estado, e resultando esta dos níveis de frequência nas respostas sociais, não deixará de ser prioritário **assegurar os níveis de utilização por parte dos utentes.**

Esta questão redobra a sua importância, quando se verifica, ao nível concelhio, uma redução das frequências pelas diversas respostas sociais desenvolvidas pelas IPSSs.

A aposta passará pois, por manter as sinergias entre as diversas valências e equipamentos de que a Misericórdia dispõe, tendo em vista encontrar o equilíbrio indispensável à sustentabilidade da Instituição, assim como à manutenção dos serviços prestados.

Desta forma, a articulação entre os dois Complexos, o Social e o de Saúde, é essencial para, numa lógica de complementaridade, existirem admissões de utentes, adequando-se os serviços às necessidades dos beneficiários e, simultaneamente, os índices de utilização e participação correspondam a níveis adequados à sustentabilidade da Misericórdia.

Em relação à resposta de ERPI, a intenção será a de **consolidar a frequência nos 120 utentes**, o que será importante para a estabilização económica da Instituição e a rentabilização da capacidade instalada.

Ao nível do Centro de Dia a aposta vai no mesmo sentido, ou seja, **manter os níveis de frequência**, quer no equipamento da sede (48 a 50) e quer no equipamento de Secarias (9), graças à **manutenção de um horário prolongado de funcionamento, que inclui fins-de-semana (Centro de Dia sede)**, a par dos **serviços de transporte** e que têm possibilitado uma maior frequência nesta valência.

No que diz respeito ao Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), e que tem atualmente capacidade para 30 utentes, é desejável aumentar essa frequência, tendo em vista a concretização do aumento da capacidade para 40, conforme parecer já emitido pela Segurança Social.

Neste caso, o **contributo positivo da prestação de serviços de enfermagem ao domicílio, aliada à possibilidade do reforço desta resposta social com a equipa de Cuidados Paliativos que virá a ser implementada**, poderão contribuir, decisivamente, para garantir esse objetivo.



3.1.1.4 Implementar o Protocolo de Cooperação celebrado entre o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e a União das Misericórdias Portuguesas

O *Compromisso* para 2019 – 2020, celebrado entre o MTSSS e a UMP, tem sido peça chave para que seja conferida estabilidade ao funcionamento da Instituição, por meio do qual são estabelecidas as “*guide lines*” do modelo de funcionamento das respostas sociais integradas no âmbito dos Acordos de Cooperação.

Após uma atualização de 3,5% verificada em 2019, e que apesar de superior às médias verificadas em anos anteriores, não deixou de ser insuficiente face ao galopante incremento de custos resultantes do funcionamento das organizações do Setor Social, **espera-se uma atualização de 1,5% para 2020.**

Este montante de atualização, caso se venha a verificar, não deixará de ficar aquém do crescimento expetável de custos para as Instituições, custos estes, muito concentrado nos gastos com pessoal e que serão “empurrados” por força da atualização do Salário Mínimo Nacional (SMN) que rondará um crescimento na casa de 5,8%, passando de seiscentos euros (600,00€) para seiscentos e trinta e cinco euros (635,00€), isto de acordo com algumas previsões económicas.

No entanto, mais do que um *Compromisso* que define os valores das participações por parte do Estado, esse documento traduz um processo negocial, assente no reconhecimento da importância das parcerias entre Setor Público e Setor Cooperativo e Social.

3.1.1.5 Promover a formação / qualificação pessoal

A **realização de ações de formação de carácter interno e externo**, não deixará de estar presente na agenda da Misericórdia, motivo pelo qual a Instituição continuará também, a patrocinar a participação em seminários, conferências ou outros eventos que potencializem a melhoria da prestação dos profissionais da Instituição.

De igual modo, procurará, de acordo com as disponibilidades dos serviços, flexibilizar ou ajustar horários destinados ao enriquecimento académico dos profissionais da Misericórdia.



O estabelecimento de parcerias, tendo em vista a realização de formação, à semelhança dos anos anteriores, deverá ser mantido, nomeadamente com a EPTOLIVA ou a própria União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Outro aspeto a reter no campo da formação incidirá na possibilidade de aprovação de candidatura submetida no âmbito do **Aviso n.º POISE – 38-2019-18 – Formação de Profissionais do Setor de Saúde**, abrangendo áreas como: Controle de Dor, Cuidados de Reabilitação, Cuidados na saúde Mental, Cuidados Paliativos na RNCCI e Demências e Síndromes Geriátricas.

Considerando a implementação do Projeto *“Dar sentido aos Dias”*, vocacionado para os Cuidados Paliativos, a instituição procederá ainda, ao suporte da **participação de dois profissionais de enfermagem na formação “Especialização Avançada em Cuidados Paliativos na Comunidade”**, promovida pelo Instituto CRIAP e com uma duração total de 132 horas.

De referir que esta linha de atuação, apesar de se encontrar inscrita no espaço destinado ao Complexo Social, **é extensiva a todas as áreas da Instituição**, incluindo-se aqui o Complexo de Saúde.

3.1.1.6 Desenvolvimento de atividades lúdico-ocupacionais destinadas aos utentes

Sendo os utentes da Misericórdia o epicentro da sua atuação, não deixarão de ser dinamizadas diversas atividades destinadas à sua ocupação e valorização.

Razão pela qual, equipamentos como o Complexo Desportivo - Zé Miguel (campo polidesportivo e piscinas) e a Mata das Misericórdias, são essenciais na promoção de um vasto leque de ações promotoras da estimulação dos utilizadores das respostas sociais da Instituição.

Assim, para além dos passeios temáticos e das comemorações de datas específicas do calendário, terão também lugar, a realização de sessões de informação e sensibilização dos utentes, contacto com as novas tecnologias, ginástica, natação, música, inglês, entre tantas outras.

A este propósito deverá ser destacada a **dinamização do sistema SIOSLIFE**, que se espera venha a contribuir para a estimulação dos mais velhos, promovendo a sua interação com as novas tecnologias, combatendo dessa forma a infoexclusão, ao mesmo tempo que permitirá uma maior aproximação aos familiares, através da utilização de novas ferramentas de comunicação.



Grosso modo, estas atividades constam em Plano específico que se encontra em anexo ao presente documento.

Esta linha de atuação é de igual modo partilhada por todas as respostas sociais, independentemente da sua pertença a qualquer um dos Complexos existentes na Misericórdia.

3.1.2 Centro de Atividades e Tempos livres | Atividades de Animação e Apoio à Família

No caso do Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL), a Instituição não descarta a possibilidade de pedido de revisão do acordo de cooperação, sendo que neste caso, não visará prioritariamente o aumento do número de crianças participadas, mas **apenas ao aumento da capacidade das instalações**.

Assim, e caso a evolução venha a ser favorável, a Misericórdia pretenderá apresentar pedido de revisão do Acordo de Cooperação para oitenta (80) crianças, ao invés das atuais sessenta (60).

Contudo, não poderemos deixar de salientar que o Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL), assim como a componente de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), esta última no âmbito de acordo com o Município de Arganil, funcionam no edifício D. Arminda Sanches, integrado no perímetro da EB1 de Arganil, onde se perspetiva a sua continuidade.

Quanto aos serviços prestados, a Instituição irá manter **a diversidade** nestas duas respostas, destacando-se desde já, **a inclusão da prática do Yoga como componente de relaxamento junto das crianças**, para além da continuidade dos serviços de **Terapia da Fala**.

A este propósito não deve ser escamoteado o papel que esta disciplina tem desempenhado no apoio às crianças, corrigindo situações precocemente.

Reflexo dessa importância, a Terapia da Fala é hoje mais abrangente, pois acolhe crianças de outras escolas do Agrupamento (Pomares, Sarzedo e S. Martinho da Cortiça).

A situação económica dos agregados familiares continua a ser uma preocupação, pelo que, a Mesa Administrativa manterá a sua linha de atuação, considerando o contexto de poucos rendimentos de parte significativa das famílias apoiadas.



Já nas AAAF, manter-se-ão **os valores previstos no regulamento municipal**, numa ótica de uniformização com outros estabelecimentos da rede pública, para além das atividades já atrás referenciadas.

Quanto à previsão do número de crianças que recorre a estas respostas sociais para 2020, ela é positiva, tendo em conta o histórico recente, podendo traduzir-se numa estabilidade adicional para a Misericórdia, uma vez que a oscilação demográfica no passado tem causado alguma apreensão ao funcionamento destas respostas sociais.

No caso do CATL prevê-se que número de crianças poderá atingir as 66, crianças, o que justificará o pedido de revisão do Acordo de Cooperação, conforme melhor descrito anteriormente, enquanto que nas AAAF esse numero poderá atingir as 48 crianças.

3.1.3 Academia Condessa das Canas

O projeto da Academia Condessa das Canas tem tido um impacto significativo na componente cultural da Instituição, reflexo do crescimento de disciplinas que ocupam o espaço na antiga escola Adões Bermudes.

Assim, para além da **Academia de Ballet** que funciona com diversas turmas, abrangendo mais de 40 crianças e vários adultos, também o **Yoga**, e o desenvolvimento de **ateliers de dança** deverão manter-se em atividade ao longo de 2020.

Para além disso, o **ensino do Inglês** tem vindo a ter lugar naquele espaço, sendo expetável a sua continuidade, a par do Orfeon Maestro Alves Coelho e o programa de conferências que se espera venha a repetir-se no próximo ano.

Uma outra componente a dinamizar em 2020 passa pela **Escola de Patinagem Artística Roller Dancer**, um projeto vocacionado para a prática desportiva, mas relacionado com uma vertente cultural.

Existe a expetativa de que, por intermédio deste projeto, venham a ser realizados estágios da modalidade em Arganil o que não deixará de ser interessante para a região.

Uma palavra final, para o interesse da Misericórdia na **reposição do muro junto da Escola onde funciona a Academia Condessa das Canas**, agora não apenas por razões de preservação da



história daquele espaço e da sua traça original, mas também pela necessidade de segurança aos utilizadores do referido edifício, neste caso crianças e idosos.

3.1.3.1 Orfeão Maestro Alves Coelho

Em 2020 o Orfeon Maestro Alves Coelho **celebrará dez anos de existência**, motivo mais do que suficiente para a apresentação do primeiro CD do Grupo Coral, sob o título “*Giestas*”.

Do programa de celebração da data, fará parte um concerto destinado à apresentação ao público da primeira gravação das canções que fazem já parte do reportório habitual de atuação do Grupo Coral, a par de uma conferência alusiva ao Maestro Alves Coelho.

O evento deverá ainda contar com a presença de um Grupo Coral convidado, para se associar ao momento.

O Orfeon Maestro Alves Coelho, sendo um coro misto composto por cerca de 45 elementos, oriundos da comunidade e da própria Instituição, tem-se destacado pela divulgação, nas várias deslocações que realiza e em outros tantos concertos em que participa, ou organiza, o nome da Misericórdia, mas também de Arganil.

Razões que fundamentam a continuidade do apoio desta Instituição, através da componente logística, mas de igual modo no apoio à aquisição de equipamento.

Por outro lado, estando o Orfeon associado ao Projeto da Academia Condessa das Canas, tem contribuído para a valorização do espaço da antiga escola, e bem assim, para a utilização do órgão de tubos da Igreja da Misericórdia, ou que não é de somenos importância em face da necessidade de preservação e valorização dessa estrutura.

3.1.4 Mata e Jardim

Ao longo dos anos a Misericórdia tem vindo a aprofundar a valorização e preservação do espaço batizado como Mata das Misericórdias, aprofundando para o efeito **parcerias com diversas entidades, nomeadamente a Escola Superior Agrária**, através da realização de um trabalho de investigação sobre espécies invasoras.



Esta aposta na valorização do referido espaço tem vindo a dar frutos ao nível da projeção regional e nacional, motivo pelo qual, recentemente, a União das Misericórdias Portuguesas realizou um **filme promotor da Mata das Misericórdias**, e que se espera em 2020 esteja disponível.

Contudo, a manutenção desta significativa área não é tarefa fácil, envolvendo despesas que se espera venham a ser mitigadas com a exploração futura **do medronheiro, e do pinhão**, este último resultado do **investimento no pinhal novo**.

Simultaneamente, espera-se que em 2020, seja possível a realização de um evento cultural, **mormente um festival de artes** que possa tornar-se uma realidade regular, aproveitando os recursos existentes, como são o caso dos diferentes percursos e palcos criados.

Sem prejuízo dessas atividades, a Mata continuará a ser espaço de preservação da memória coletiva, de cultura e de lazer, no qual se incluem a Rua das Misericórdias, a Rua das Freguesias, o Percurso dos Poetas, o Largo dos Três Bispos, o Largo da Memória, os auditórios, no qual se incluem o auditório Prof. Ventura e a “sala de aulas” do prof. e pedagogo Homero Pimentel.

3.1.5 Projetos de Intervenção Social | POAPMC | Cantinas Sociais

A cultura de dinamização de projetos vários, vocacionados para o apoio às comunidades, faz parte do “ADN” da Misericórdia, sendo pois, vasta a experiência acumulada em diversas áreas de atuação.

Assim, integram o “portefólio” da ação da Misericórdia uma lista extensa de projetos como o PDIAS, a RLIS, o Progride, o CLDS, entre tantos outros, a que se veio juntar, mais recentemente, o **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas**, operacionalizado através da constituição de uma parceria envolvendo as Misericórdias de Vila Nova de Poiares e Penacova, abrangendo um total de 191 beneficiários.

Neste último caso, a perspetiva para 2020 será a aprovação da candidatura que possibilitará a continuidade deste programa e que se tem revelado crucial no apoio aos agregados mais desprotegidos.

Ainda no âmbito do apoio alimentar, mas integrado no Programa de Emergência Social (PES), a resposta temporária das **Cantinas Sociais**, apesar de gradualmente ter vindo a ser reduzida,



parece-nos ser uma necessidade, pelo menos junto dos cidadãos sem capacidade para confeccionar as suas refeições, pelo que se perspetiva a sua continuidade residual.

Para além dos projetos atrás referidos, a Misericórdia manterá a sua colaboração e presença no Núcleo Local de Inserção (NLI) no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI), bem como da presença no Conselho geral do Agrupamento de Escolas de Arganil para além da participação no Conselho Local de Acção Social (CLAS).

3.1.6 Secretariado Regional de Coimbra da UMP e Secretariado Nacional

Sendo Dezembro de 2019 o momento em que terão lugar as eleições para os órgãos da União das Misericórdias Portuguesas, seguindo-se as eleições para o secretariado Regional de Coimbra dessa mesma entidade, a Misericórdia considera como prioridade para 2020 **manter essa colaboração institucional, não só através do seu Provedor, bem como o apoio técnico**, quer a nível regional quer a nível nacional, por meio do seu Diretor Geral.

Esta colaboração e presença tem-se revestido de carácter benéfico para a Misericórdia de Arganil, pois dessa forma tem sido assegurada a sua participação na discussão de temáticas pertinentes para o Setor Social, muitas vezes num círculo restrito de personalidades que partilham dos mesmos interesses e da mesma identidade, granjeando o prestígio e o respeito pelas suas congéneres.

3.2 COMPLEXO DE SAÚDE

O Complexo de Saúde, atualmente composto pela Unidade de Cuidados Continuados – Dr. Fernando Valle, a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação, a par do projeto de requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas, passará a ser reforçado pelo projeto *“Dar Sentido aos Dias”*, resultado de candidatura apresentada ao Prémio BPI *“la Caixa”* Rural.

E se no âmbito do Complexo Social a grande prioridade será a de manutenção **dos níveis de frequência dos utentes** em cada uma das respostas, de igual modo no Complexo de Saúde essa prioridade deverá ser replicada, com a preocupação da inclusão da inovação para melhorar os serviços prestados junto das pessoas.



Assim, o **desenvolvimento do projeto de recuperação do antigo hospital**, que se espera seja uma realidade a curto prazo, a par da dinamização de uma resposta inovadora no campo dos Cuidados Paliativos, serão momentos marcantes para a Instituição no ano que se aproxima a passos largos.

3.2.1 Hospital Dr. Fernando Valle - Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Matérias como a manutenção da qualidade e dos níveis de frequência serão essenciais para o bom desempenho deste equipamento e a sustentabilidade da Instituição, sem deixar de considerar a perspetiva de alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados na região.

Contudo, a Unidade deverá **concertar posições no seio do Grupo Misericórdias Saúde (GMS)**, especialmente face à cada vez mais problemática sinalização de utentes para as tipologias existentes no equipamento da Misericórdia de Arganil, nomeadamente diagnósticos de entrados distintos do real problema dos utentes, ou o sempre complexo processo de pagamento das “feridas” dos utentes.

3.2.2 Hospital Condessa das Canas

Na sequência da Assembleia Geral de Novembro de 2018, a requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas tornou-se o epicentro do fluxo de investimentos da Misericórdia num quadro temporal de curto e médio prazo.

Nesse sentido, ao longo de 2019, foram reforçadas as diligências destinadas à concretização deste objetivo, de entre as quais se destaca o processo de destinado à **contratualização junto da banca de empréstimo**, no montante de até dois milhões de euros (2.000.000,00€) destinados a suportar parte significativa das obras destinadas à requalificação do emblemático edifício.

Com efeito, e apesar da candidatura aprovada no âmbito do Programa Modelar II, que deverá implicar um financiamento público de setecentos e vinte e quatro mil, cento e um euros (724.101,00€), apenas trinta e sete mil e quinhentos euros (37.500,00€) foram recebidos e reportaram ao pagamento da componente de estudos e projetos de arquitetura e especialidades.



Este projeto, inicialmente orçamentado em dois milhões, cento e oitenta e sete mil, seiscentos e seis euros e vinte e oito cêntimos (2.187.6060,28€), e no qual foram contempladas 36 camas, das quais 24 deverão ser incluídas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), conforme o contrato celebrado em 2010 com a Administração Regional de Saúde do Centro, terá que **sofrer uma atualização de preços** na ordem dos dois milhões, quinhentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e vinte euros (2.551.420,00€).

A perspetiva para 2020 é a de que as obras tenham, finalmente, início.

3.2.3 Unidade de Medicina Física e de Reabilitação

Atendendo ao desempenho que esta resposta social tem vindo a demonstrar em 2019, a prioridade da Instituição será a de reforçar a prestação de serviços à comunidade, através da delineação de novas estratégias de atração de utilizadores, que passarão pela continuação da **aquisição de novos equipamentos de tratamento e diagnóstico**, permitindo uma maior inovação local e a atração de novos pacientes.

Consequentemente, e porque em 2019 foi adquirido diverso equipamento destinado ao tratamento direto dos pacientes, a pretensão de **adquirir um aparelho de ecografia**, cuja estimativa é de vinte mil euros (20.000,00€), transitará para 2020, possibilitando assim, uma nova resposta aos pacientes desta Unidade.

Este novo equipamento deverá assegurar o suprimento de uma carência na oferta de exames complementares de diagnóstico, nomeadamente a avaliação ecográfica músculo-esquelética, na zona de Arganil, evitando-se dessa forma uma deslocação até Coimbra, num total de, pelo menos, 120 km (ida e vinda), com as despesas que tal deslocação acarreta.

Por outro lado, o acesso a este exame complementar de diagnóstico pelo médico especialista em Medicina Física e de Reabilitação, sem menosprezo da avaliação clínica que também será sempre realizada (consulta de MFR com ecografia), será assegurado em tempo útil.

Esta aquisição, traduzir-se-á no alargamento da oferta de cuidados de saúde na área de residência dos nossos utentes, permitindo também, e sempre que clinicamente indicado, a realização de procedimentos ecoguiados minimamente invasivos para o tratamento da dor ou aplicação de tratamentos de medicina regenerativa.



3.2.4 Projeto “Dar Sentido aos Dias” – Prémio Rural | BPI “la Caixa”

Conforme havia sido estabelecido no Plano de Atividades para 2019, a Misericórdia preconizou junto da Câmara Municipal de Arganil a manifestação de interesse para o desenvolvimento do Contrato Local de desenvolvimento Social (CLDS 4G).

Dessa manifestação de interesse, e em sede de reunião do Concelho Local de Ação Social (CLAS), resultou a apresentação de um plano de ação privilegiando uma intervenção direcionada para a população sénior do território, entre outros eixos previstos nos regulamentos do referido Programa.

De entre esse plano destacou-se a necessidade de assegurar a **constituição de uma equipa de saúde móvel**, capaz de garantir um apoio direto e de proximidade à população mais vulnerável e débil do Concelho de Arganil, para além da introdução das novas tecnologias de comunicação, designadamente a **inclusão do serviço de teleassistência** que tão bons resultados produziu no passado.

Com tristeza para a Instituição, e certamente, algum prejuízo para os idosos, esta proposta não teve acolhimento em sede do CLAS, o que não significou o baixar de braços pela Misericórdia na procura de soluções inovadoras para a intervenção no território em causa.

Desta forma, a Instituição procurou reunir esforços e dinamizou uma **candidatura ao Prémio BPI “la Caixa” – Rural, objetivada no projeto com a designação “Dar Sentido os Dias”**.

Em boa hora o fez, porque o projeto foi vocacionado para uma realidade mais preocupante e inovadora, consistindo no desenvolvimento de uma **equipa domiciliária vocacionada para os Cuidados Paliativos**, algo inexistente neste território.

Assim, e com um apoio previsto para 2020 de cinquenta mil euros (50.000,00€), a Misericórdia estima poder vir a desenvolver uma resposta, para já única, abrangendo os Concelhos de Arganil, Penacova e Vila Nova de Poiares e apoiando 25 pessoas.



3.3 PATRIMÓNIO EDIFICADO, RELIGIOSO, CULTURAL E DESPORTIVO

Ao longo dos anos a Instituição tem recebido diversos imóveis, o que implica uma adequada gestão do mesmo, aspeto que tem contribuído não só para a realização de investimento, como de igual modo auxiliado a tesouraria da Misericórdia, o que confere ao Património um papel na promoção da sustentabilidade.

A prioridade passará pela continuação da **atualização do inventário patrimonial, levantamento e elaboração de plantas do edificado, e inventariação** dos bens da Misericórdia, sem esquecer a regular reavaliação das designadas propriedades de Investimento (PI).

Este “modos operandis” tem permitido a constituição de dossiers referentes aos imóveis da Santa Casa, através dos quais é possível identificar as propriedades que representam uma mais-valia no que aos rendimentos diz respeito, e que por isso deverão ser alvo de valorização, em detrimento daqueles que representam um encargo desnecessário, e por isso sujeitos a alienação.

A título meramente exemplificativo, segue-se o património de maior relevo para a Instituição:

Quinta dos Bons-Dias (*)

Quinta do Moinho Velho (*)

Bairro da Quinta Nova

Moradia da Alagoa (Arganil)

Habitações da Amadora

Casas nas Torrozelas

Apartamento em Coja;

Moradia em Vila Nova de Gaia;

Casa em Vale Matouco – S. Martinho da Cortiça (*)

Prédio no Beato - Lisboa

Vários terrenos rústicos no Concelho de Arganil



*** Imóveis com alienação autorizada pela Assembleia Geral e que por isso estão em processo de venda**

Uma outra componente do património da Instituição assenta no de natureza religiosa, onde se insere a Igreja da Misericórdia, classificada como **património de interesse municipal**, com o seu órgão de tubos e a Via Sacra aí exposta.

De igual modo, não podemos deixar de referir os diversos artefactos religiosos, como são o caso das bandeiras processionais, a cruz da instituição e diversas relíquias, expostas no salão Nobre da Instituição.

No campo desportivo, para além do campo **Eng, Eduardo Ralha**, cedido à Câmara Municipal de Arganil mediante contrato, deverá ser destacado o **Complexo “Zé Miguel”**, a par do polidesportivo, no qual se enquadram as piscinas da Instituição, cuja utilização ocorre na época de veraneio, servindo assim, quer a comunidade e visitantes, quer entidades parceiras.

Uma palavra para o **Pavilhão do Paço Grande**, e que durante anos serviu de espaço multiusos na sede do concelho, acolhendo as cantinas escolares, a prática de desporto escolar, a realização de concertos e eventos diversos, bem como espaço de apoio à realização da *Feira do Mont'Alto*.

Este espaço, que na atualidade acolhe um espaço formativo do Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte, não pode deixar de ser valorizado.

Motivo pelo qual, deverão continuar as **diligências destinadas ao estabelecimento de um acordo com esse organismo do Estado**, tendo em vista uma eventual rentabilização da totalidade do edificado para a componente formativa do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o que permitirá valorizar este património por parte da Misericórdia, colocando-o novamente ao serviço da comunidade de forma mais profunda.

Em suma, todos estes equipamentos servem os utentes da Misericórdia, mas de igual modo, dão resposta a algumas necessidades da comunidade arganilense, sendo facultada a sua utilização a diversas entidades parceiras, como são: Igreja, Autarquias, Instituições de Solidariedade Social, Associações de Bombeiros, Agrupamento de Escolas de Arganil, Filarmónicas, Grupos Folclóricos, Clubes de Serviço, Lions Clube de Arganil, Casa da Comarca de Arganil, Comissões de Melhoramentos, Guarda Nacional Republicana, etc. etc.



3.3.1 Feira do Mont'Alto

Todos os arganilenses, ou pelo menos aqueles que se preocupam com a História local, têm conhecimento de que o espaço tradicional para a realização da *Feira do Mont'Alto* é o *Terrado da Feira* no Paço Grande, cuja ocupação, nos dias 6,7 e 8, é da responsabilidade da Santa Casa.

Ora, existindo um protocolo celebrado em 2011 de natureza temporária e referente à organização da *Feira do Mont'Alto*, não pode a Instituição deixar de defender a existência desse ónus no futuro, visto que, em determinado momento, poderão os responsáveis da Instituição entender proceder à organização do certame.

Após a realização de escritura pelo então Presidente de Câmara, Eng. Ricardo Pereira Alves, tomando posse integral do dito *Terrado da Feira*, sem que o referido ónus fosse acautelado, no momento certo, foi solicitado junto da Câmara Municipal a correção à escritura justificativa.

Algo que não foi concretizado na vigência do anterior presidente da Câmara Municipal de Arganil.

Contudo, foram já realizadas várias reuniões de trabalho com o atual Presidente do executivo, Dr. Luís Paulo Costa, na expectativa de ser encontrada uma solução para este caso, aguardando-se que, em 2020, esta situação se encontre sanada, sem que seja necessário o recurso às vias judiciais, por forma a ser preservada a *Feira do Mont'Alto* e a sua ligação umbilical à Misericórdia.

3.3.2 Cineteatro Alves Coelho

Depois da aprovação, por parte da Mesa Administrativa, quer **do Programa Preliminar e quer do Projeto de Arquitetura**, ambos apresentados pela Câmara Municipal de Arganil, e destinados à requalificação do Cineteatro Alves Coelho, aguarda-se da parte da autarquia avanços sobre a proposta de acordo já entregue em 18 de Junho de 2018, para que possa, finalmente, a Assembleia Geral pronunciar-se, novamente, sobre esta matéria.

Para 2020 reitera-se existirem fundadas expectativas na recuperação do edifício, mediante uma parceria a estabelecer com a Câmara Municipal de Arganil, facto que evitaria novos constrangimentos judiciais sobre esta matéria.



4| ORÇAMENTO

No campo económico-financeiro não podemos deixar de frisar a presença de uma forte componente de investimento, traduzida na requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas e cuja perspetiva é a de que esta empreitada decorra ao longo de todo o ano de 2020.

A concretização deste investimento, não tendo impacto imediato no âmbito da gestão corrente da Instituição, não deixará de a influenciar no futuro, na medida em que representa um encargo a longo prazo, pois tem na sua base a contratualização de um empréstimo bancário para esse fim.

Já a projeção para o novo exercício tem por base uma série de indicadores, dos quais se destacam a previsão de uma **taxa de inflação de 1,2%**, o **histórico acumulado a Setembro de 2019**, uma previsível **atualização dos Acordos de Cooperação** com o Setor Estado na ordem de **1,5%**, sem esquecer a **atualização do Salário Mínimo Nacional (SMN) na casa dos 5,8%**, entre outros.

Desse exercício de previsão resultou a projeção de um **resultado positivo de dois mil, duzentos e setenta e sete euros (2.277,00€)**, valor bastante inferior ao projetado para o exercício de 2019, e que foi de cento e noventa e quatro mil, seiscentos e cinquenta e seis euros (194.656,00€).

Esta redução prevista é explicada pelo facto de, ao contrário do estabelecido no orçamento anterior, não ter sido contemplado qualquer valor concreto resultante de operação de alienação, mesmo que autorizadas pela Assembleia Geral.

Contudo, podemos dizer que a previsão deste resultado encontra-se influenciado pela atribuição do Prémio BPI “*la Caixa*”, no montante de cinquenta mil euros (50.000,00€), bem como pela assimilação no campo da prestação de serviços da componente associada ao funcionamento do título *A Comarca de Arganil* que, entre a expetável verba proveniente das assinaturas e da publicidade, poderá atingir cento e sessenta e sete mil, cento e setenta e quatro euros (167.174,00€).



4.1 Rendimentos

Considerando os rendimentos previstos obter por parte da Misericórdia, verificamos na projeção realizada, que estes poderão atingir um montante de três milhões, cinquenta e seis mil, novecentos e quarenta e seis euros (3.056.946,00€).

Comparativamente com o orçamento traçado para 2019, é possível verificar um crescimento de 6,10%, ou seja, mais cento e setenta e cinco mil, oitocentos e quarenta e três euros (175.843,00€).

A previsão deste crescimento resulta, muito em parte, da inclusão da receita previsível pelo funcionamento do jornal *A Comarca de Arganil*, inserido na conta 72 no âmbito da prestação de serviços.

Com efeito, os rendimentos estimados do periódico, entre assinaturas e publicidade, poderão cifrar-se em cento e sessenta e sete mil, cento e setenta e quatro euros (167.174,00€), o que por si, justifica o crescimento atrás referido, quando em comparação os orçamentos de 2019 e 2020.

Ainda na conta 72, o desempenho da Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR), cuja estimativa, face ao histórico de 2019, apresenta um bom indicador, espera-se um crescimento de pouco mais de 20%, o que poderá representar mais vinte e dois mil, novecentos e cinquenta euros (22.950,00€).

A conjugação das componentes da Medicina Física e de Reabilitação, a par da inclusão dos possíveis rendimentos do Jornal *A Comarca de Arganil*, reduzem o possível impacto da projeção de um decréscimo dos rendimentos provenientes da ERPI, isto comparando com o orçamento de 2019, e que se estima seja de menos trinta e dois mil, novecentos e setenta euros (32.970,00€).

Esta redução foi ditada, tendo por base o histórico realizado até Setembro de 2019, cuja execução ficou aquém do previsto, face ao então orçamentado, devido ao facto de ainda não se ter verificado a revisão dos Acordos de Cooperação.

No que se refere à conta 75, mais propriamente aos subsídios do Estado e outros Entes, a perspetiva é de que seja possível um crescimento nesta componente, não só fruto da previsão de uma atualização de 1,5% do valor das comparticipações, mas de igual modo da concretização



da Revisão de alguns Acordos de Cooperação, nomeadamente relativos a ERPI (de 95 para 120 utentes comparticipados), e a SAD (de 25 para 40 utentes comparticipados com uma majoração de 45%, pelo facto da resposta funcionar também aos fins de semana – candidatura ao PROCOOP).

A este propósito, perspectiva-se um impacto de mais cento e trinta e seis mil, duzentos e setenta e dois euros (136.272,00€) em ERPI e mais cinquenta e dois mil, cento e setenta euros (52.170,00€) em SAD.

Por outro lado, não deve ser escamoteado o contributo previsto do Prémio BPI “la Caixa”, no valor de cinquenta mil euros (50.000,00€), o que contribuirá, também, para o crescimento da conta 75.

Já na conta 78, Outros Rendimentos e Ganhos, verifica-se uma redução, face ao orçamento de 2019, na medida em que não está contemplada o valor resultante de qualquer alienação, por precaução, contrariamente ao que sucedeu no ano transato.



RENDIMENTOS - 2020

CONTAS	RENDIMENTOS	PERIODOS		Variação Orçamental	
		N-1	N	(2020-2019)	%
71	VENDAS	0	0	0	0,00%
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1 104 910	1 265 947	161 037	14,57%
	Matrículas e Mensalidades de Utentes	892 562	859 601	-32 961	-3,69%
	Lar	754 632	721 662	-32 970	-4,37%
	Centro Dia	61 690	61 899	209	0,34%
	Apoio Domiciliário	58 170	54 097	-4 073	-7,00%
	ATL + AAAF	18 070	21 944	3 874	21,44%
	UCC	83 530	86 507	2 977	3,56%
	Fisioterapia	112 818	135 768	22 950	20,34%
	Outros	16 000	16 897	897	5,61%
	Jornal "A Comarca"	0	167 174	167 174	
	Assinantes	0	105 733	105 733	
	Publicidade	0	61 441	61 441	
75	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	1 289 466	1 534 414	244 948	19,00%
	Centro Distrital da segurança Social	849 053	1 042 778	193 725	22,82%
	ISS - Acordos de Cooperação	694 442	886 815	192 373	27,70%
	Lar	443 355	579 627	136 272	30,74%
	Centro Dia	66 152	68 467	2 315	3,50%
	Centro Dia Secarias	12 404	12 838	434	3,50%
	Apoio Domiciliário	138 025	190 195	52 170	37,80%
	Complemento	1 379	1 400	21	1,50%
	ATL	33 127	34 289	1 162	3,51%
	ISS-UCC	148 436	149 787	1 351	0,91%
	ISS - FEAC	6 175	6 176	1	0,01%
	ARS-UCC	427 649	428 719	1 070	0,25%
	De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados (+ Prémio BPI)	12 764	62 917	50 153	392,93%
	Aumentos/reduções de justo valor				
74	TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	11 122	11 122	0	0,00%
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	475 605	245 463	-230 142	-48,39%
781	Rendimentos Suplementares	1 700	1 720	20	1,20%
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	414 080	167 807	-246 273	-59,47%
788	Outros	59 825	75 936	16 111	26,93%
	Subsídios para o Investimento	0	11 785	11 785	100,00%
	(...) Outros	59 825	64 151	4 326	7,23%
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	0	0	0	0,00%
Total dos Rendimentos		2 881 103	3 056 946	175 843	6,10%

Tabela n.º 1 – Rendimentos Previstos



4.1.1 Rendimentos / Descrição

- Nas mensalidades e nas participações dos utentes e famílias em todas as respostas sociais projetou-se, com base na média obtida do saldo a setembro, um montante atualizado em 1,2% resultante da taxa de inflação;
- Na resposta de ERPI n a prestação de serviços (conta 72) foi considerado um número médio de 115 utentes, em face do histórico de 2019;
- Foi considerada nas restantes respostas sociais uma manutenção dos níveis de frequência dos utentes;
- Considerou-se uma atualização de 1,5% para os acordos com a Segurança Social (conta 75), sendo que no caso de ERPI foi tido em consideração 120 utentes (Revisão Acordo de Cooperação) e no SAD 40, neste último com a majoração de 45% (candidatura ao PROCOOP);
- Na área da saúde, o valor da Unidade de Medicina Física e de Reabilitação foi projetado a partir do histórico do exercício de 2019 (até Setembro) com atualização da inflação, e perspetivou-se uma taxa de ocupação acima dos 85% no Hospital Dr. Fernando Valle, com uma atualização dos acordos em 1,5%;
- Projetou-se um recebimento de quotas da irmandade tendo por base o saldo a Setembro;
- O valor das rendas foi calculado através do saldo a setembro de 2018, com a aplicação de um índice de 1,0051;
- No campo da participação da autarquia para as AAAF foi tida em conta uma frequência de 48 crianças, tendo por base um valor unitário mensal de 30,99€;
- Nas rubricas menos relevantes considerou-se o histórico a Setembro com a correspondente atualização da taxa de inflação de 1,2%;
- Foi incluído na conta 75 o prémio BPI no montante de 50.000,00€;
- Na conta 72 (prestação de serviços) foi levado em consideração a média projetada de assinantes relativas ao título *A Comarca de Arganil*, no valor de 105.733,00€ e os proveitos da publicidade estimada no valor de 61.441,00€;



4.2 Gastos

Relativamente aos Gastos, o valor global estimado é de três milhões, cinquenta e quatro mil, seiscentos e sessenta e nove euros (3.054.669,00€), o que traduz um incremento de cerca de 13,7%, face ao orçamento de 2019.

Esse crescimento estimado ressalta especialmente de duas rubricas, neste caso as contas 62, Fornecimento de Serviços Externos, e 63, Gastos com pessoal, que, no seu conjunto, potencializam um aumento global de despesa na ordem dos trezentos e sessenta e oito mil, duzentos e vinte e um euros e setenta e nove cêntimos (368.221,79€).

Ao nível da conta 62, destaque para a inclusão das despesas inerentes ao funcionamento do jornal *A Comarca de Arganil*, nomeadamente na 621, com a inclusão das despesas de impressão do periódico e que se estima venha a ter um valor de trinta e quatro mil, trezentos e vinte e sete euros (34.327,00€).

Por seu turno na conta 622, designadamente em honorários, para além das despesas habituais com as prestações de serviços de serviços de advocacia, enfermagem, surgem agora os honorários com o médico que irá prestar apoio no âmbito da equipa de Cuidados Paliativos e que representará doze mil euros (12.000,00€).

Para além da inclusão dos honorários no âmbito do Projeto financiado pelo BPI "*la Caixa*", estão também contemplados os prestadores de serviços referentes ao jornal *A Comarca de Arganil*, e que representam uma despesa na casa dos dezoito mil euros (18.000,00€).

Já a subconta 626, Serviços Diversos, passou a incluir os gastos com a expedição do jornal *A Comarca de Arganil*, num total de quarenta mil, seiscentos e trinta e dois euros (40.632,00€), assim como na componente de outros serviços foi incluído um gasto previsível na contratação de um renting destinado ao projeto vocacionado para os Cuidados Paliativos, no âmbito do prémio BPI "*la Caixa*", e que se espera tenha um valor de quatro mil e duzentos euros (4.200,00€).

Quanto aos gastos com pessoal, ou seja, na conta 63, perspectiva-se um crescimento de 9,8%, a que corresponderá um aumento de cento e sessenta e quatro mil, oitocentos e vinte e oito euros (164.828,00€), crescimento este alavancado, desde logo, pela atualização do Salário Mínimo Nacional, que se espera, crescerá cerca de 5,8%, face ao valor praticado em 2019.



Neste caso, o impacto da atualização do SMN poderá chegar aos quarenta e seis mil, e quinhentos euros (46.500,00€), o que representa 28,20% do montante de crescimento dos custos nesta rúbrica.

Também a contratação de mais colaboradores, designadamente os elementos a afetar ao projeto “*Dar sentido aos Dias*” – Prémio BPI “*la Caixa*”, poderão atingir um valor de custos de cerca de quarenta e seis mil, trezentos e cinquenta e seis euros (46.356,00€), a que corresponderá um valor percentual de 28,10% do montante de crescimento dos custos ainda nesta rúbrica.

Por fim, e por precaução, levou-se em consideração uma taxa de absentismo de 7%, ou seja, inferior à taxa aplicada no orçamento de 2019 e que foi de 10%, o que contribuiu para reforçar o crescimento da despesa associada à conta 63 – Gastos com pessoal.



GASTOS - 2020

CONTAS	GASTOS	PERIODOS		Variação Orçamental	
		N-1	N	(2020-2019)	%
61	CUSTO DAS MERCADORIAS V./DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	363 856	380 661	16 805	4,62%
	Mercadorias (Géneros Alimentares)	304 962	322 564	17 602	5,77%
	Matérias de consumo Outros	58 894	58 096	-798	-1,35%
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	549 175	739 231	190 056	34,61%
621	Subcontratados	0	34 327	34 327	
	Edição/Impressão Jornal	0	34 327	34 327	
622	Serviços Especializados	199 111	261 702	62 591	31,44%
	Trabalho especializado	44 599	27 046	-17 553	-39,36%
	Honorários	115 910	192 398	76 488	65,99%
	Conservação e reparação	33 175	34 146	971	2,93%
	Outros	5 427	8 112	2 685	49,47%
623	Materiais	31 812	47 048	15 236	47,89%
	Ferramentas e ut. Desgaste rápido	18 485	26 524	8 039	43,49%
	Material de escritório	11 812	13 926	2 114	17,90%
	Outros	1 515	6 597	5 082	335,46%
624	Energia e fluidos	194 845	189 891	-4 954	-2,54%
	Eletricidade	69 581	69 732	151	0,22%
	Combustíveis	115 571	107 473	-8 098	-7,01%
	Água	9 693	12 686	2 993	30,88%
625	Deslocações, estadas e Transportes	5 156	11 248	6 092	118,16%
626	Serviços Diversos	118 251	195 016	76 765	64,92%
	Comunicação	18 267	57 037	38 770	212,24%
	Seguros	13 204	15 905	2 701	20,46%
	Limpeza, higiene e conforto	48 000	79 106	31 106	64,80%
	Outros serviços	38 780	42 968	4 188	10,80%
63	GASTOS COM PESSOAL	1 670 180	1 835 008	164 828	9,87%
632	Remunerações do pessoal	1 348 396	1 472 742	124 346	9,22%
6321	Remunerações certas	1 305 196	1 442 620	137 424	10,53%
6322	Remunerações Adicionais	43 200	30 123	-13 077	-30,27%
634	Indemnizações	1 390	1 876	486	34,93%
635	Encargos sobre Remunerações	291 059	328 422	37 363	12,84%
636	Seguros de acidentes no trabalho	23 900	22 847	-1 053	-4,41%
638	Outros Gastos com Pessoal	5 435	9 121	3 686	67,82%
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	20 236	26 769	6 533	32,29%
681	Impostos		0		
682/687	Outros Gastos e Perdas em Ativos		0		
688	Outros Gastos e Perdas	20 236	26 769	6 533	0,29
6881	Correções de Periodos Anteriores				
6882	Donativos				
6883	Quotizações	4 126	3 469	-657	-15,92%
6884/6888	Outros Gastos e perdas	16 110	23 300	7 190	44,63%
64	GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	73 000	73 000	0	0,00%
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	10 000	0	-10 000	-100,00%
Total dos Gastos		2 686 447	3 054 669	368 221,79	13,71%

Tabela n.º 2 – Gastos Previstos



4.2.1 Gastos / Descrição

- No custo das mercadorias e das matérias consumidas teve-se em consideração o saldo até setembro, calculando-se a respetiva média replicada a 12 meses, com a atualização de 1,2% da taxa de inflação;
- No fornecimento de serviços externos de um modo geral (conta 62) fez-se uma projeção tendo por base o acumulado nos 9 meses, levando em linha de conta a taxa de inflação, acrescido dos custos com honorários do médico do projeto apoiado pelo BPI, os honorários com os jornalistas (2) do título *A Comarca de Arganil*, bem como o montante de 40.632,00€ referentes à expedição do jornal (626 – comunicação); Foi também considerada a despesa do renting de uma viatura para o projeto “*Dar sentido aos Dias*” – BPI;
- Os combustíveis e a água tiveram em conta o saldo acumulado e a taxa de inflação;
- Nos custos com pessoal, teve-se em consideração o quadro de pessoal a setembro, acrescido dos recursos humanos para o projeto apoiado pelo BPI (enfermeiro, psicólogo) e Jornalista do jornal (1), bem como a respetiva atualização do SMN (635,00€), reclassificações, assim como uma taxa de absentismo de 7%, a par do pagamento integral dos feriados nos termos do ACT e programação de reclassificações de pessoal;
- Nas amortizações considerou-se os elementos sujeitos a depreciação em 2019, conforme simulação do programa de imobilizado;
- Nos restantes custos foi levado em linha de conta o acumulado a setembro e respetiva projeção, levando em linha de conta a taxa de inflação;

4.3 Investimentos

Se nos recordarmos do que atrás foi dito, facilmente percebemos que o Mapa de Investimentos apresenta valores significativos para 2020, concentrando um valor estimado em dois milhões, oitocentos e cinquenta e oito mil, e trezentos e setenta e seis euros (2.858.376,00€).

Desde logo, porque a empreitada de requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas está concentrada no exercício de 2020, fruto do atraso do seu arranque em 2019, o que implica uma execução de 12 meses, e, conseqüentemente, a concentração do custo da obra nesse exercício.



Assim, está estabelecido um valor de dois milhões, quinhentos e cinquenta e um euros, e quatrocentos e vinte euros (2.551.420,00€), correspondendo já à atualização de preços da execução do projeto de recuperação/requalificação.

A acrescer ao montante da empreitada está previsto um investimento de mais duzentos mil euros (200.000,00€) correspondente ao equipamento hospitalar, destinado à operacionalização e entrada em funcionamento do edifício, após a sua remodelação.

A previsão desta componente foi acrescida ao mapa de investimento, visto que, ainda durante a execução da empreitada, terá que ser lançado concurso destinado à aquisição do referido.

De igual modo, foi mantida a previsão de investimento na aquisição de um ecógrafo para a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação, no montante estimado de vinte mil euros (20.000,00€), na medida em que, ao contrário do programado para 2019, esta aquisição não se veio a concretizar, pelo que reagenda-se para o próximo ano o investimento em causa.

Quanto à lavandaria, manteve-se um investimento de vinte mil euros (20.000,00€) para substituição de maquinaria, ou reforço da capacidade instalada, em face do previsível aumento do número de utentes, após a conclusão da requalificação do Hospital Condessa das Canas.

Outro aspeto importante, foi a inclusão de cinquenta e seis mil, novecentos e cinquenta e seis euros (56.956,00€), destinados à implementação das medidas de Autoproteção no Complexo Social (ERPI, CD e SAD).

Por último, foi inscrita uma verba adicional de dez mil euros (10.000,00€) com o propósito de precaver eventuais custos relativos ao desenvolvimento de candidaturas a programas do Estado direcionados para o Setor Social, como é, por exemplo, o caso do Programa PARES, entre outros.

Os recursos necessários à execução do mapa de Investimentos, encontram-se identificados nas tabelas a seguir apresentadas.



ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Ano: 2020

Euros

INVESTIMENTO	VALOR		TOTAL
	SUBSÍDIOS	OUTROS (Próprios)	
Total	686 601	2 171 775	2 858 376
Investimento Financeiro	0	0	0
Activos fixos tangíveis	686 601	2 171 775	2 858 376
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	536 601	2 014 819	2 551 420
EQUIPAMENTO HOSPITAL	150 000	50 000	200 000
EQUIPAMENTOS UFMR/LAVANDARIA		40 000	40 000
MEDIDAS AUTOPROTEÇÃO		56 956	56 956
PROJETOS/CANDIDATURAS		10 000	10 000

Tabela n.º 3 – Mapa de Investimentos

Subsídio Modular:	Contrato - ARSC
	(preço atualizado) 2 551
Valor total da obra	420€
Subsídio	686 601€
Obra	536 601€
Equipamento	150 000€

Tabela n.º 4 – Subsídios e Apoios



5 | CONCLUSÃO

Entrámos na reta final do presente documento, por meio do qual foram apresentadas as linhas orientadoras para a Misericórdia no ano de 2020.

Um ano que não será fácil, mas que não deixará de ser mais um desafio para esta Instituição, no já longo rol de dificuldades superadas ao longo da sua História e que se próxima da vetusta idade de trezentos e setenta e cinco anos (375), a celebrar em 2022.

Um ano que será marcado pela realização de investimento há muito ansiado pela Assembleia Geral de Irmãos.

Falo pois, da **requalificação do Antigo Hospital Condessa das Canas** e que necessitará do empenho de todos para que esse objetivo venha a ser uma realidade num futuro próximo.

No entanto, a ação da Misericórdia não se esgota, nem de perto, nem de longe, nesse empreendimento, antes pelo contrário.

Uma visão mais abrangente e longínqua permite perceber a necessidade da Instituição continuar a trilhar um caminho na busca de novos serviços e, dessa forma, evoluir para a concentração de respostas diferenciadas no território e nos públicos que procura servir.

Um desses exemplos será o lançamento do **projeto “Dar sentido aos Dias”** destinado à criação de uma equipa de Cuidados Paliativos, privilegiando uma intervenção em contexto domiciliário, sem esquecer o apoio em meio institucional.

Esta aposta na diferenciação de respostas possibilitará, não só um ganho de competências internas, mas também o reforço do papel da Misericórdia nas comunidades onde se insere, levando-a a diferenciar-se de outras entidades, sem perder de vista os seus princípios, que são, acima de tudo, cumprir com as catorze obras de Misericórdia.

É por isso que **manter as respostas sociais que já desenvolve** é também fundamental, procurando melhorar o seu desempenho, através de sinergias internas entre as várias áreas de atuação que a Instituição já comporta, desde a área social, passando pela saúde, sem esquecer a componente da cultura, onde a **Academia Condessa das Canas** é hoje, cada vez mais uma referência, através do Orfeon Maestro Alves Coelho, e da Academia de Ballet, entre outras disciplinas.



Associado a tudo isto, não podemos esquecer a “pérola” que é, dia a pós dia, a nossa **Mata das Misericórdias**, quer seja como espaço de lazer, de preservação da história e da memória, quer seja, num futuro próximo, um grande “auditório” para a cultura, no qual poderá ter lugar um Festival das Artes que congregue toda a Beira Serra.

Numa época em que, finalmente, estão em voga os valores de preservação ambiental, este espaço natural recorda-nos a todos, a relação umbilical que a Misericórdia de Arganil sempre teve com a natureza, motivo pelo qual, nos últimos trinta anos, se tem dedicado à sua preservação.

Por último, mas não menos importante, uma palavra final para todos os membros dos Órgãos Sociais e Irmãos, graças aos quais a Misericórdia continua na senda do reconhecimento e do bem-fazer.

Para os seus colaboradores, que labutam diariamente para servir os utentes, com as dificuldades inerentes a uma tarefa, muitas vezes inglória, porque em tantos momentos não recolhem os resultados desejados dessa tarefa.

E por fim, o nosso amor a todos aqueles que servimos, pois são eles a razão de ser da nossa existência.

Que a Senhora do Manto Largo nos continue a dar a força e a coragem para cumprirmos as catorze Obras de Misericórdia.

O Provedor,



ANEXOS | ORÇAMENTO



CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS



Santa Casa Da Misericórdia de Arganil

Rua Comendador Cruz Pereira
3300-034 Arganil

**1º ORÇAMENTO ANUAL
ANO 2020**

NISS: 20004617166 NIPC: 501 157 654

Euros

Contas	RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERIODOS	
			N-1	N
71	VENDAS	a)	0	0
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	b)	1 104 910	1 265 947
75	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	c)	1 289 466	1 534 414
74	TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	d)	11 122	11 122
61	CUSTO DAS MERCADORIAS V./DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	e)	363 856	380 661
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	f)	549 175	739 231
63	GASTOS COM PESSOAL	g)	1 670 180	1 835 008
-	AJUSTAMENTO DE INVENTÁRIOS (PERDAS/REVERÕES)	-	0	0
-	IMPARIDADE A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	-	0	0
-	PROVISÕES (AUMENTO/REDUÇÃO)	-	0	0
-	OUTRAS IMPARIDADES (PERDAS / REVERÕES)	-	0	0
-	AUMENTO/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	-	0	0
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	h)	475 605	245 463
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	i)	20 236	26 769
Result. antes de depreciações, gastos de Financ. Imposto			277 656	75 277
64	GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	j)	73 000	73 000
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e imposto)			204 656	2 277
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	k)	0	0
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	l)	10 000	0
Resultado antes de Imposto			194 656	2 277

A Mesa Administrativa:

O Conselho Fiscal:

Aprovado em Assembleia Geral:

Data: Arganil, 12 de Novembro de 2019

Arganil, 29 de Novembro de 2019

Assinaturas:

(Handwritten signatures in blue ink)



Notas explicativas do orçamento:

- a) Provável receita do funcionamento do bar da piscina;
- b) Verba que se prevê receber da prestação de serviços;
 - Mensalidades dos utentes do Lar, A.T.L., Centro de Dia, Apoio Domiciliário, AAAF UCC;
 - Fisioterapia;
 - Funcionamento da piscina, prestação de serviços de jardinagem e lavandaria a Instituições instaladas no concelho;
- c) Verba que se prevê receber do Estado e serviços dependentes:
 - Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra;
 - Ministério da Saúde resultante dos protocolos de Cuidados Continuados;
 - Comparticipação financeira de outras atividades e projetos (POAMPC, Prémio BPI);
 - Câmara Municipal (AAAF);
- d) Trabalhos executados por pessoal da Instituição que se destinam aos ativos fixos tangíveis ou a investimento em curso;
- e) Verba que se pensa bastante para aquisição:
 - Géneros alimentícios para o Complexo Social e para o Complexo de Saúde;
 - Fraldas para os utentes e medicamentos da UCC;
 - Rações para animais, sementes e adubos para a parte agrícola;
- f) Verba destinada ao pagamento de Fornecimento de Serviços Externos:
 - Gastos de eletricidade, gás para cozinha, aquecimento central e águas, inclui Complexo Social e Hospital de Cuidados Continuados;
 - Consumos de secretaria e expediente geral;
 - Reparação e manutenção de instalações, edifícios arrendados;
 - Aquisição de pequenos utensílios, comunicações, seguros, instalações, deslocações e estadias, honorários, contencioso e notariado, artigos de limpeza, higiene e conforto, publicidade, trabalhos especializados, material didático e saúde dos utentes, entre outros;
- g) Montante previsto para gastos com pessoal:
 - Remunerações, subsídios de Natal e Férias, contemplando as reclassificações no ACT das Misericórdias;




- Turnos, prémios de produtividade, isenção de horário, trabalho noturno e abono de falhas de caixa;
 - Formação profissional;
 - Indemnizações;
 - Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais;
 - Outras despesas com o pessoal;
- h)** Rendimentos de:
- Quotas da Irmandade, Campo Dr. Eduardo Ralha e participação nos consumíveis (fraldas, pensos, etc);
 - Serviços sociais que não se refiram à atividade principal da instituição (acolhimento temporário, etc);
 - Investimentos não financeiros, ou seja propriedades de investimentos, ativos fixos tangíveis (rendas);
 - Subsídio para Investimento;
- i)** Nesta conta encontram-se previstos gastos com:
- Quotizações à União das Misericórdias, ALP, outras entidades;
- j)** Valores prováveis para os gastos de depreciação dos ativos fixos tangíveis (instalações e equipamento, incluindo o Hospital de Cuidados Continuados);
- k)** Rendimentos obtidos de depósitos e outras aplicações (depósitos a prazo);
- l)** Gastos com financiamento obtido.

Contactos


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL

Rua Comendador Cruz Pereira, 3300-034 - Arganil

 235 200 490

 235 200 499

 geral@scmarganil.pt

 www.scmarganil.pt

 [misericordiadearganil](https://www.facebook.com/misericordiadearganil)